



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

BRASÍLIA
11 JAN 1973
- PROTOCOLO -
N.º 000276

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS -BA-

DISTRIBUIÇÃO

ASTEC 15-01-73

Assunto: Envia Relatório da Pesquisa "Grau de Satisfação dos formandos pelas Faculdades de Educação com o Curso- 2º semestre 1972.

HERNAN/.

7.



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
 00307
 6 FEV 1973

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

M/GM/BSB 30 /73 Brasília, em de 1973

DO CHEFE DO GABINETE DO MINISTRO

AO Cel. AYRTON DE CARVALHO MATTOS - Diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

Senhor Diretor

De ordem do Senhor Ministro, encaminho a V.Sa., para devido estudo e avaliação, o relatório da pesquisa "Grau de satisfação dos formandos pelas Faculdades de Educação com o Curso", realizada no 2º semestre de 1972 e promovida pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais, da Bahia, sob a coordenação da profa. REGINA ESPINHEIRA BELTRÃO DA COSTA.

Atenciosamente.

Wanderley de A. Normando
 Wanderley de A. Normando
 Chefe do Gabinete

Segue em 06/02/73
[Assinatura]

GM/BSB 000 276/73-PP/mjm



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — I. N. E. P.
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
ESTRADA DE S. LÁZARO - 197
SALVADOR — BAHIA

Of. 6/73

Em 8 de janeiro de 1973

De Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia
Ao Ministro de Estado da Educação e Cultura
Assunto: encaminha relatório de pesquisa

Senhor Ministro

Temos a honra de encaminhar a Vossa Excelência o relatório da pesquisa "GRAU DE SATISFAÇÃO DOS FORMANDOS PELAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO COM O CURSO", promovida por este Centro e realizada no 2º semestre de 1972 sob a coordenação da profª Regina Espinheira Beltrão da Costa.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a Vossa Excelência nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Dirvan Silveira Lima Teixeira
Dirvan Silveira Lima Teixeira
Diretor

Agradecer e encaminhar ao
INEP, de Manaus, para estudo e avaliação.
São 12.1.73.

Tomado

Ministério da Educação e Cultura - INEP
Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia
Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS FORMANDOS
PELAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO COM
O CURSO

Regina Espinheira

A realização deste trabalho contou com o apoio e incentivo do Sr. Dirvan Silveira Lima Teixeira, Diretor do CRPE da Bahia, e com a participação das pesquisadoras Georgina da Silva Oliveira, Joilda Carvalho Fonseca e Maria Jorgiza Melo, dos estagiários Adélia Luiza Portela de Magalhães, Eni Santana de Oliveira, Izabel Ferreira Lopes, Raymundo Luiz de Oliveira Lopes (alunos da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia) e Ivete Leão Ladeira (aluna da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador). Não poderia deixar de mencionar a inestimável colaboração prestada graciosamente pela Prof^a. Yvonne Lucas Mattos, estaticista, que orientou a análise estatística dos dados, advertindo, entretanto, que são da inteira responsabilidade da autora as falhas que o trabalho apresentar. Sinceros agradecimentos são aqui expressos aos mencionados colaboradores, bem como à administração e corpo docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador e da Faculdade de Educação da Bahia que nos ofereceram crítica e sugestões para elaboração do questionário utilizado nos trabalhos de campo.

À bibliotecária Nina Maria Gesteira Duarte, que organizou a bibliografia, também cabem muitos agradecimentos.

Finalmente cumpre mencionar o reconhecimento da autora aos formandos que, de boa vontade, prestaram as informações solicitadas, e à funcionária Maria Bernadete Pires Ribeiro, que datilografou os originais.

Sumário

1. O problema da investigação
 - 1.1. Importância do problema do ponto de vista prático
 - 1.2. Definição do problema
 - 1.3. Definição de termos

2. Considerações metodológicas
 - 2.1. Material empírico e outras fontes de informação. Instrumento de coleta
 - 2.2. Procedimentos adotados na execução dos trabalhos de campo.
 - 2.3. População e amostra
 - 2.4. Análise dos dados

3. O Formando
 - 3.1. Característicos gerais
 - 3.1.1. Sexo
 - 3.1.2. Estado Civil
 - 3.1.3. Idade
 - 3.1.4. Nacionalidade e naturalidade
 - 3.1.5. Número de irmãos e posição no grupo fraterno pela idade
 - 3.1.6. Particularidades da formação escolar
 - 3.1.6.1. Ano de ingresso no curso
 - 3.1.6.2. Interrupção do curso
 - 3.1.6.3. Área de especialização
 - 3.1.6.4. Diplomados em outro curso superior
 - 3.1.6.5. Diplomados em curso pedagógico
 - 3.2. Característicos sócio-econômicos
 - 3.2.1. Habilitação
 - 3.2.1.1. Com quem mora o formando
 - 3.2.1.2. Onde mora o formando

- 3.2.2. Dependência da família
 - 3.2.2.1. Chefe da família
 - 3.2.2.2. Quem custeou o curso
 - 3.2.2.3. Salário do formando
- 3.2.3. Instrução da família
 - 3.2.3.1. Nível de instrução do pai
 - 3.2.3.2. Nível de instrução da mãe
 - 3.2.3.3. Irmãos com nível de instrução superior
- 3.2.4. Ocupação do chefe de família
- 3.2.5. Mães que trabalham
- 3.2.6. Formandos que trabalham
 - 3.2.6.1. Formandos com emprego permanente
 - 3.2.6.1.1. Tempo de serviço
 - 3.2.6.1.2. Formandos que tiveram emprego permanente e o abandonaram
 - 3.2.6.2. Horas semanais de trabalho do formando
 - 3.2.6.3. Trabalho eventual

4. Satisfação do formando com o curso

- 4.1. Grau de satisfação/insatisfação
 - 4.1.1. Validade da escala
- 4.2. Variáveis relacionadas com o estado satisfação/insatisfação
 - 4.2.1. Relação grau satisfação versus "status" social
 - 4.2.2. Relação grau satisfação versus motivação para escolha do curso
 - 4.2.3. Relação satisfação versus motivos de satisfação
 - 4.2.4. Relação insatisfação versus motivos de insatisfação
- 4.3. Realizações concretas
 - 4.3.1. Competência profissional
 - 4.3.2. Ofertas de trabalho recebidas

5. Súmula de resultados e conclusões. Recomendações.

5.1. Quadro de referência teórico e validade da escala

5.2. Caracterização do formando (características gerais, sócio-econômicos e quanto à satisfação com o curso)

5.3. Variáveis influentes no estado de satisfação

1. O PROBLEMA DA INVESTIGAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA.

1.1. O grau de satisfação/insatisfação do formando dos cursos superiores com o curso que concluiu é aspecto sobretudo relevante na problemática do ensino superior, não apenas do ponto de vista do indivíduo, como também no do interesse social. Poderá afetar a decisão do indivíduo ingressar ou não na área ocupacional para a qual se preparou, originando frustrações e desajustamentos, em muitos casos. A fase de desenvolvimento (e escassez de recursos financeiros) do nosso país agrava a preocupação com a rentabilidade dos investimentos aplicados na formação de profissionais de alto nível - ainda em número reduzido face às necessidades nacionais - qualquer que seja a fonte de onde se originem tais recursos. Com efeito, o diplomado em curso superior que não ingressa na carreira para a qual se preparou, desperdiça recursos preciosos. Daí acreditar-se na utilidade prática desta pesquisa - a investigação dos fatores relacionados com a satisfação/insatisfação do formando com o curso poderá talvez oferecer importantes subsídios para o planejamento da educação superior.

1.2. Definição do problema.

Considera-se que recai sobre a faculdade de educação grande parte da responsabilidade de reformular o ensino superior, "na função que a este se atribui, modernamente, de colocar-se de certo modo o serviço do meio para melhorar as condições de vida e de trabalho das populações e elevar-lhes os padrões culturais". *

A aceitação deste ponto de vista, aliada à falta de condições para a abordagem imediata do problema em toda a sua extensão, determinou a abrangência deste estudo, restrito aos formandos

* Sucupira, Newton. "Conteúdo da Faculdade de Educação e Organização Departamental", in Documenta nº 91, set. 1968.

em educação. Posteriormente o problema poderá ser investigado de um modo mais amplo, estendendo-se às demais escolas superiores.

Em suma, o problema abordado nesta monografia é: Qual o grau de satisfação dos formandos em educação com o curso realizado e quais as variáveis associadas a esse estado de satisfação?

1.3. Definição de termos.

Satisfação, significando prazer ou contentamento, diz respeito ao sentimento experimentado quando o indivíduo alcança objetivos esperados ou quando antevê a viabilidade de alcançá-los no futuro, em prazo razoável*.

Deste conceito de satisfação emergem três elementos: expectativa, realizações concretizadas e antecipação da realização. Há também nesse conceito um caráter perceptivo, pois tanto a ideia da realização como a da antecipação de realização baseiam-se em critérios íntimos do indivíduo, sem referência a critérios externos. Com efeito, a satisfação ocorre quando o indivíduo percebe um balanço favorável entre o que ele esperava (nível de expectativa), o que alcançou (realizações concretas) e o que ele prevê como viável vir a realizar (antecipação de realização). Além disso, como ressalta Kurt Levin**, o nível das expectativas é dependente das experiências passadas e das aspirações do indivíduo.

Finalizando essas considerações sobre o conceito de satisfação/insatisfação, é necessário fazer referência ao caráter relativo desses estados. Quem pretenderia que existisse o estado de

* Leia-se Pastore, José. Brasília: a cidade e o homem. S. Paulo. Editora Nacional e Editora da USP 1969.

** Levin, Kurt e outros "Level of aspiration" in J. Mc U. Hunt (org.), Personality and Behavioral Disorders, Ronald Press, Nova York, 1944

-3-

"completa satisfação"? Dessa particularidade da colocação conceitual decorre a necessidade de o pesquisador trabalhar com graus de satisfação, distribuídos ao longo de uma gama de intensidade relativa dos estados de satisfação/insatisfação.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.

Este capítulo destina-se a informar sobre o material utilizado na pesquisa, a amostra estudada, os procedimentos adotados na execução dos trabalhos e o tratamento dispensado aos dados coligidos, para sua análise e interpretação.

2.1. Material empírico e outras fontes de informação. Instrumento de coleta.

Esta monografia baseia-se fundamentalmente em dados originais, levantados através de instrumento de coleta construído especialmente para este trabalho.

O instrumento empregado para obtenção de dados foi o questionário, constituído de quarenta e sete (47) questões. A grande maioria das questões foi estruturada, havendo outras, entretanto, não estruturadas (ou abertas) e ainda algumas mistas, com alternativas estruturadas e abertura para respostas originais, não previstas no questionário.

Com o duplo objetivo de testar o instrumento de coleta e de treinar os coletores de dados, fez-se uma pesquisa piloto, abrangendo uma pequena amostra de quinze (15) informantes, das três faculdades de educação da capital do Estado. Evidenciadas algumas falhas no questionário, procedeu-se à sua reelaboração, para o que também foram aproveitadas sugestões dos diretores e professores das unidades de ensino estudadas.

Ao lado dos dados originais, utilizaram-se algumas informações colhidas através de fontes oficiais, outras de publicações.

2.2. Procedimentos adotados na execução dos trabalhos de campo.

A aplicação dos questionários foi procedida em setembro do ano de 1972. Foram coletores de dados alunos das faculdades de educação que estagiavam na Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, sob supervisão dos pesquisadores da Divisão.

As normas seguidas na aplicação foram previamente fixadas. Fez-se também o treinamento individual dos coletores, como já foi dito.

2.3. População e amostra.

No ano de 1972 funcionaram em Salvador três (3) faculdades de educação: a da Universidade Federal da Bahia, a da Universidade Católica do Salvador e a Faculdade de Educação da Bahia, sendo a primeira oficial e as duas outras, particulares.

Conforme informações das secretarias das faculdades consideradas, deveriam concluir o curso superior de educação no segundo semestre de 1972 cento e trinta e um (131) alunos.

A matrícula de cada uma das três unidades atingiu os números constantes da tabela I.

T A B E L A I
POPULAÇÃO E AMOSTRA

Faculdade	Matrícula	% sobre universo	A m o s t r a		
			n	%	% s/estrato
Ba.	29	22%	20	23%	69%
UCS	42	32%	27	31%	64%
UFB	60	46%	40	46%	67%
TOTAL	131	100%	87	100%	66%

Certas peculiaridades das faculdades estudadas levam à caracterização da população como constituída de estratos, correspondentes a cada um dos três estabelecimentos de ensino.

A amostra, conforme se vê na tabela I, atende ao critério de proporcionalidade. Para constituí-la assim foram feitas duas aplicações de questionários em cada faculdade, pois na primeira aplicação não se obteve número de informantes satisfatório.

A amostra de cada estrato foi obtida ao acaso, sendo constituída pelos alunos que compareceram às aulas na data da aplicação, fixada sem prévio conhecimento dos informantes.

O N da amostra corresponde a 66% da população.

2.4. Análise de dados.

Os dados levantados sofreram tratamento quantitativo, abrangendo cálculos de percentagens, de medidas de posição central, de verificação de existência ou não de associação entre variáveis e de estimação e prova de significância de resultados amostrais.

3. O FORMANDO

3.1. Característicos gerais.

3.1.1. Sexo.

Predominam os formandos do sexo feminino, que constituem 93% da amostra. Ao que parece, essa preponderância decorre, em parte, de ser o curso de Pedagogia o preferido pelos ocupantes dos cargos de magistério primário, em grande maioria exercidos por mulheres*, que antevêem possibilidade de acesso a carreiras afins à sua,

* Veja-se. Espinheira, Regina. "Aspectos qualitativos do ensino primário" CRPE da Bahia 1972 - Salvador.

através de um certificado de curso superior em educação.

Merece referência o fato de ter sido constatado pela pesquisa "Caracterização sócio-econômica do estudante universitário" (realizada pelo INEP no ano de 1965, em dez centros urbanos) que em Salvador, na distribuição por sexo dos universitários primeiristas, apareceram 50,05% de mulheres, em contraste com o que ocorreu nos demais centros, onde o sexo masculino era numericamente superior.

T A B E L A II

SEXO

Sexo	%
Masculino	7
Feminino	93
TOTAL	100

3.1.2. Estado Civil.

T A B E L A III

ESTADO CIVIL

Estado Civil	%
Solteiro	60
Casado (legalmente ou não)	38
Desquitado ou Separado	2
TOTAL	100

Mais de metade da amostra (60%) é de solteiros, 38% são casados, legalmente ou não, e apenas 2%, desquitados. Não foram encontrados formandos viúvos.

A percentagem substancial de estudantes casados encontrados nessa pesquisa contraria os resultados da pesquisa "Caracterização sócio-econômica dos estudantes do curso superior", já mencionada

3.1.3. Idade.

A discrepância entre os dois resultados, referida no último parágrafo do item anterior, explica-se pelo fato de haver muitos formandos em Pedagogia de idade superior a 24 anos (Veja-se tabela IV), totalizando 58% da amostra, enquanto na pesquisa em cotejo, feita entre primeiranistas, limitou-se a 17% o percentual de indivíduos acima daquele limite.

T A B E L A IV

IDADE

Idade	%
20 a 24 anos	36
25 a 29 anos	33
30 a 34 anos	10
35 a 39 anos	9
40 anos e mais	6
Sem informação	6
TOTAL	100

Calculou-se a moda pelo processo de King, encontrando-se 25 anos.

3.1.4. Nacionalidade e naturalidade.

Não há estrangeiros concluindo o curso (embora 6% da amostra não respondesse a questão).

Quanto à naturalidade, 79% são baianos.

T A B E L A V

NACIONALIDADE

Nacionalidade	%
Brasileiro	94
Estrangeiro	-
Sem informação	6
TOTAL	100

T A B E L A VI

NATURALIDADE

Naturalidade	%
Bahia	79
Outro Estado	8
Sem informação	13
TOTAL	100

3.1.5. Número de irmãos e posição no grupo fraterno, pelo critério de idade.

É curioso observar-se na tabela VII que a ocorrência de casos registrados em "filho único", 9%, apresenta igual intensidade na categoria "o sexto ou mais em seis ou mais", seguindo-se "o mais velho em seis ou mais", com incidência de 8%.

É provável que a coincidência desses resultados, à primeira vista estranha, se explique por motivos financeiros. O filho único pode receber todo apoio financeiro dos pais e o caçula de um grupo fraterno também, pois os pais já estão liberados da assistência aos mais velhos e estes podem prestar auxílio na educação do irmão.

O membro mais velho de um grupo fraterno de seis ou mais pessoas, categoria que apresenta percentagem de valor imediato ao maior, já terá possivelmente condição de se manter ou de, pelo menos, contribuir para sua própria manutenção, sem onerar a família com as despesas do curso.

3.1.6. Particularidades da formação escolar.

3.1.6.1. Ano de ingresso no curso.

A grande maioria dos formandos (86%) ingressou no curso no ano de 1969, realizando-o, assim, em 8 semestres. 6% ingressaram na faculdade no ano de 1968. É muito reduzida a percentagem dos que iniciaram os estudos em época mais remota, conforme se lê na tabela VIII.

T A B E L A VII

POSIÇÃO DO FORMANDO NO GRUPO FRATERNAL PELO CRITÉRIO DE IDADE.

Posição do formando no grupo fraterno	%
Filho único	9
0 mais velho em 2	7
0 mais velho em 3	5
0 mais velho em 4	1
0 mais velho em 5	3
0 mais velho em 6 ou mais	8
0 segundo* em 2	3
0 segundo em 3	5
0 segundo em 4	2
0 segundo em 5	6
0 segundo em 6 ou mais	6
0 terceiro em 3	6
0 terceiro em 4	3
0 terceiro em 5	3
0 terceiro em 6 ou mais	5
0 quarto em 4	-
0 quarto em 5	2
0 quarto em 6 ou mais	6
0 quinto em 5	1
0 quinto em 6 ou mais	5
0 sexto ou mais em 6 ou mais	9
Sem informação	5
TOTAL	100

* A contar do mais moço.

T A B E L A VIII

ANO DE INGRESSO NO CURSO

Ano	%
1965 ou antes	-
1966	1
1967	2
1968	6
1969	86
Sem informação	5

3.1.6.2. Interrupção do curso.

São raros os formandos que interromperam o curso (5%). Apenas 1% o interrompeu mais de uma vez.

T A B E L A IX
INTERRUPÇÃO DO CURSO

Interrupção	%
Mais de uma vez	1
Uma vez	3
Sim, sem informação quanto ao número de vezes	1
Não houve interrupção	89
Sem informação	6
TOTAL	100

Os motivos de interrupção foram variados, sendo baixas as taxas de ocorrência de cada um deles

T A B E L A X
MOTIVOS DE INTERRUPÇÃO DO CURSO

Motivos	%
Mudança temporária de residência para outra cidade	1
Decisão, depois reconsiderada, de abandonar o curso	3
Falta de tempo para frequentar as aulas, por motivo de trabalho	1
Curso de especialização em S. Paulo	1

3.1.6.3. Áreas de especialização.

São três as alternativas de especialização oferecidas atualmente aos estudantes de educação: supervisão educacional, orientação educacional e administração escolar. Elegeram a primeira área 48% dos formandos; a de orientação foi escolhida por 17% e a de administração, por 11%. 24% não informaram quais as áreas em que se

T A B E L A X I
ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO NO CURSO

Área de especialização	%
Supervisão	48
Orientação educacional	17
Administração	11
Sem informação	24
TOTAL	100

3.1.6.4. Informantes diplomados em outro curso superior.

Pequena percentagem dos formandos em Pedagogia é diplomada em outro curso superior, apontado na tabela XII

T A B E L A X I I
DIPLOMADOS EM OUTRO CURSO SUPERIOR

Diplomados em outro curso superior	%
Licenciatura em Geografia	1
Educação Física	1
Desenho e Pintura	1
Polícia	1

3.1.6.5. Informantes diplomados em curso pedagógico de nível médio 2º ciclo.

Atinge 83% o total dos formandos que possui diploma de curso pedagógico.

T A B E L A X I I I
FORMANDOS COM CURSO PEDAGÓGICO

Formandos com curso pedagógico	%
Sim	83
Não	17
Sem informação	-

3.2. Característicos sócio-econômicos.

3.2.1. Habitação

3.2.1.1. Com quem mora o formando.

A maior percentagem de formandos (36%) mora com os pais, o que pode ser considerado, até certo ponto, indício de dependência econômica. 24% reside com o cônjuge e/ou com os filhos, 11% com parentes e 22% residem com pessoas estranhas à família. É insignificante a percentagem dos que residem sós.

T A B E L A X I V
COM QUEM MORA O FORMANDO

Com quem mora o formando	%
Sozinho	2
Com os pais	36
Com o cônjuge e/ou o(s) filho(s)	24
Com parente(s)	11
Com outra(s) pessoa(s)	22
Com os pais, filhos e/ou cônjuge	1
Com os pais e com parentes	2
Com o filho e/ou cônjuge e com parentes	1
Com parentes e com outra(s) pessoa(s)	1
TOTAL	100

3.2.1.2. Onde mora o formando.

A tabela XV revela que mais da metade dos formandos mora em residência própria, enquanto 38% mora em residência alugada, 2%, em hotel ou pensão e outros 2%, na casa do estudante. Nenhum informante mora em quarto alugado.

T A B E L A XV
ONDE MORA O FORMANDO

Onde mora o formando	%
Casa do estudante	2
Hotel ou pensão	2
Residência alugada	38
Residência própria	58
TOTAL	100

3.2.2. Dependência da família.

3.2.2.1. Chefe da família.

90% dos estudantes são membros de uma família chefiada por terceiro, segundo se conclui da tabela XVI, que revela ser o pai do formando quem mais frequentemente chefia a sua família (totalizando 42% dos casos estudados), seguindo-se o cônjuge, em 32% da amostra, e a mãe, em 10%. Apenas 8% dos informantes chefia sua própria família.

T A B E L A XVI
CHEFE DA FAMÍLIA

Chefe da família	%
O pai	42
A mãe	10
O cônjuge	32
O formando	8
Outra pessoa	6
Sem informação	2
TOTAL	100

3.2.2.2. Quem custeou o curso.

Não obstante a pequena percentagem (8%) de formandos que chefia sua própria família, conforme se informa no tópico an

la XVII), o que é meio surpreendente, em face de os dados da tabela XVIII revelarem que apenas 25% dos formandos têm salário igual ou superior a R\$500,00.

T A B E L A XVII
QUEM CUSTEOU O CURSO

Quem custeou o curso	%
Unicamente o formando	36
O formando com bolsa de estudo e/ou moradia em residência universitária	9
O formando com ajuda de outros	23
Outros	26
Outros com bolsa de estudos e/ou moradia em residência universitária	1
Sem informação	5
TOTAL	100

3.2.2.3. Salário do formando.

É muito baixo o salário do informante que trabalha, como se depreende dos números apresentados pela tabela XVIII.

A maior concentração de nível salarial ocorreu na classe de R\$200,00 a R\$299,00, onde se situaram 20% da amostra. Na classe imediatamente inferior, a incidência foi de 16%, descendo esse número na classe de R\$400,00 a R\$499,00 para 5% e elevando-se novamente na de R\$500,00 a R\$599,00, onde atingiu 10%. São ínfimas as percentagens dos formandos classificados em nível de salário correspondente ou superior à classe de R\$1.000,00 a R\$1.999,99. Calculada a média da distribuição da frequência, encontrou-se R\$ 550,85.

T A B E L A XVIII
SALÁRIO DO FORMANDO

Salário	%
Menos de R\$100,00	1
R\$100,00 a R\$199,00	2
R\$200,00 a R\$299,00	20
R\$300,00 a R\$399,00	16
R\$400,00 a R\$499,00	5
R\$500,00 a R\$599,00	10
R\$600,00 a R\$699,00	5
R\$700,00 a R\$799,00	2
R\$800,00 a R\$899,00	2
.....	
R\$1.000,00 a R\$1.999,99	4
R\$2.000,00 a R\$2.999,99	1
R\$3.000,00 a R\$3.999,99	1
Não se aplica	30
Sem informação	1
TOTAL	100

3.2.3. Instrução da Família.

3.2.3.1. Nível de instrução do pai.

Na distribuição percentual do nível de instrução do pai a percentagem mais alta corresponde ao nível primário completo, atingindo 36% da amostra. O nível médio incompleto é o segundo por ordem decrescente de resultados, com 19% dos casos. É expressivo o número dos que têm curso superior completo: 10%. Não foram encontrados pais analfabetos, ou que não houvessem frequentado escola.

3.2.3.2. Nível de instrução da mãe.

De um modo geral, o nível de instrução da mãe do formando concentra-se em níveis abaixo da do pai. (Vejam-se as tabelas XIX e XX).

T A B E L A XIX
NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI

Nível de Instrução do Pai	%
Primário incompleto	15
Primário completo	36
Médio incompleto	19
Médio completo	15
Superior incompleto	2
Superior completo	10
Não sabe	1
Sem informação	2
TOTAL	100

T A B E L A XX
NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA MÃE

Nível de Instrução da Mãe	%
Analfabeto	1
Lê e escreve mas nunca esteve na escola	1
Primário incompleto	13
Primário completo	40
Médio incompleto	12
Médio completo	28
Superior incompleto	2
Superior completo	2
Sem informação	1
TOTAL	100

A prevalência do nível de instrução primária com -
pleta do pai acentua-se nos resultados relativos à mãe, atingindo 40%
da amostra. É insignificante a percentagem de mães com curso superior
(2%) e está registrada a existência, embora mínima, de casos de anal-
fabetismo e de falta de frequência a escola. A distribuição percentu-
- entretanto que no nível médio completo os resultados supe

ram a do genitor do sexo masculino do mesmo nível (28% de mães e 15% de pais).

3.2.3.3. Irmãos com nível de instrução superior.

A tabela XXI informa quantos irmãos de formandos são diplomados em curso superior e a tabela seguinte, quantos estão frequentando escolas desse nível.

T A B E L A XXI
IRMÃOS COM INSTRUÇÃO
DE NÍVEL SUPERIOR

Nº de irmãos	%
1	12
2	12
3	1
4	2
Não se aplica	57
Sem informação	16
TOTAL	100

T A B E L A XXII
IRMÃOS QUE FREQUENTAM
O CURSO SUPERIOR

Nº de irmãos	%
1	30
2	5
3	7
4	1
5	-
6	1
Não se aplica	42
Sem informação	14
TOTAL	100

3.2.4. Ocupação do chefe da família.

Bertram Hutchinson, para classificar ocupações, organizou uma escola de seis (6) níveis, como se encontra no estudo "Mobilidade e Trabalho".

- 1- Ocupações manuais semi-especializadas e não especializadas.
- 2- Ocupações manuais especializadas e cargos de rotina não manuais.
- 3- Posições mais baixas de supervisão, inspeção e outras ocupações não manuais.
- 4- Altas posições de supervisão, inspeção e outras ocupa -

5- Cargos de gerência e direção.

6- Profissões liberais e altos cargos administrativos.

A fim de caracterizar a classe social do informante deste trabalho, classificaram-se os chefes de suas famílias segundo os níveis dessa escala, sendo encontrados os resultados da tabela XXIII.

T A B E L A XXIII
NÍVEL DE OCUPAÇÃO DO PAI OU CHEFE DA FAMÍLIA

Nível de ocupação	%
Semi-habilidades manuais e sem habilidades manuais	1
Habilidade manual (skill)	2
Inspeção, supervisão, e outras ocupações não manuais, padrão inferior	10
Inspeção, supervisão e outras ocupações não manuais de alto padrão	30
Dirigentes e executivos	14
Profissionais e Administradores	14
Vive de renda-Aposentado. Doméstica (Dona de casa)	14
Sem informação	15
TOTAL	100

qui-quadrado* = 39,16 significativo a 0,001 para 5 graus de liberdade.

Ao distribuir as ocupações encontradas segundo o critério referido, verificou-se concentração mais alta no nível 4, correspondente às ocupações de inspeção, supervisão e outras ocupações não manuais de alto padrão. 30% dos chefes de família situam-se na categoria predominante, confirmando os resultados encontrados pelo estudo "Caracterização sócio-econômica do estudante universitário" tanto no que concerne à cidade do Salvador (39,68%), como também na caracterização do universitário brasileiro (32,39%).**

Em cada um dos níveis 4, 5 e 6 da escala adotada, essa investigação encontrou 14% da amostra e no nível 3, 10%. Nesses

* O qui-quadrado foi sempre calculado pela distribuição de frequência, nesta monografia.

níveis os números são menores que os dos resultados da pesquisa em confronto, mas não a contrariam, notando-se, em resumo, marcante semelhança de tendências entre os dois estudos:

- insignificância dos valores encontrados no nível 1;
- ascensão dos valores correspondentes ao nível 2, relativamente ao anterior;
- concentração mais alta de valores no nível 4;
- representação substancial no nível 6, o mais elevado da escala.

3.2.5. Mães que trabalham.

67% das mães dos informantes são unicamente donas de casa. É de 23% a representação das que trabalham fora do lar (tabela XXIV).

T A B E L A XXIV
MÃES QUE TRABALHAM

Mães que trabalham	%
Unicamente dona de casa	67
Trabalha fora	23
Sem informação	10
TOTAL	100

Nos resultados da pesquisa "Caracterização sócio-econômica do estudante universitário" foram encontrados em Salvador 69,31% de mães que não trabalham, percentagem muito próxima à do presente trabalho.

3.2.6. Formandos que trabalham.

3.2.6.1. Formandos com emprego permanente.

Mais de metade dos formandos em educação trabalham em atividades de caráter permanente. segundo se depreende dos resulta

verifica-se que 36% não trabalham.

T A B E L A XXV
FORMANDOS COM EMPREGO PERMANENTE

Formandos c/emprego permanente	%
Têm	57
Não têm	36
Sem informação	7
TOTAL	100

3.2.6.1. Tempo de serviço.

Entre os informantes que trabalham, há maior número com tempo de serviço igual ou maior que 4 anos, significando isso que já trabalhavam ao ingressar no curso superior. O contingente desse grupo é da ordem de 22% da amostra. Mais detalhes sobre o tempo de serviço dos formandos podem ser verificados na tabela XXVI.

T A B E L A XXVI
TEMPO DE SERVIÇO NO EMPREGO
PERMANENTE

Tempo de serviço	%
4 anos ou mais	22
3 a 4 anos	15
2 a 3 anos	15
1 ano a 2 anos	5
Não se aplica	36
Sem informação	7
TOTAL	100

3.2.6.2. Formandos que tiveram emprego permanente e o abandonaram.

Apenas 7% de formandos tiveram emprego certo em época anterior à atual e o abandonaram. 4% da amostra se afastaram do emprego que tinham antes de ingressarem na faculdade. 1% permaneceu no emprego durante os dois primeiros anos do curso, outros 7% permaneceram

três anos e finalmente 1%, durante quase todo o curso, só se afastando no ano corrente (1972).

T A B E L A XXVII

PERÍODO EM QUE TRABALHARAM OS FORMANDOS QUE ABANDONARAM EMPREGO PERMANENTE

Período em que o formando teve emprego certo	%
Antes de 1969	4
1969 - 1970	1
1969 - 1971	1
1970 - 1972	1
Não se aplica (porque tem emprego certo)	57
Nunca tiveram emprego certo	23
Sem informação	13
TOTAL	100

3.2.6.3. Motivo do abandono do emprego.

T A B E L A XXVIII

MOTIVO DO ABANDONO DO EMPREGO

Motivo	%
Por causa dos estudos	6
Foi despedido	1
Não se aplica (porque tem emprego certo)	57
Nunca tiveram emprego certo	23
Sem informação	13
TOTAL	100

O motivo quase exclusivo foi o prejuízo que o trabalho acarreta pela redução de tempo disponível para o estudo, de acordo com as informações contidas na tabela XXVIII. 1% declarou ter sido despedido.

3.2.6.4. Horas semanais de trabalho do formando.

A carga horária semanal de trabalho do formando varia de menos de 5 a 40 horas ou mais, como se lê na tabela XXIX. A mai

abrangendo cerca de 1/4 do total; 14% dos que trabalham têm a carga horária de 40 horas ou mais. Calculada a média da distribuição da carga horária semanal, encontrou-se, aproximadamente, 22 horas.

É ocioso discutir o prejuízo acarretado para o estudante por uma carga horária semanal de trabalho de tal porte.

T A B E L A XXIX
HORAS SEMANAIS DE TRABALHO DO FORMANDO

Horas semanais de trabalho do formando	%
Menos de 5 horas	8
5hs. a 9hs.	3
10hs. a 14hs.	5
15hs. a 19hs.	9
20hs. a 24hs.	23
25hs. a 29hs.	7
30hs. a 34hs.	2
40hs. a 44hs.	14
Não se aplica	17
Sem informação	12
TOTAL	100

3.2.6.5. Trabalho eventual.

Perto de 1/4 dos formandos já tem feito serviços eventuais, de acordo com os dados da tabela XXX.

T A B E L A XXX
FORMANDOS QUE TRABALHARAM EVENTUALMENTE

Formandos	%
Sim	27
Não	60
Sem informação	13
TOTAL	100

4. SATISFAÇÃO DO FORMANDO COM O CURSO

A apresentação dos resultados deste estudo sobre a satisfação do formando com o curso será desenvolvida em três seções, abrangendo:

- grau de satisfação/insatisfação;
- variáveis relacionadas com o estado de satisfação/insatisfação;
- nível de aspirações.

4.1. Grau de satisfação/insatisfação do formando.

A operacionalização da variável satisfação, baseando-se na conceituação exposta, apela para o seu caráter perceptivo, através da questão 29: "Você está satisfeito(a) em ter realizado este curso?" Foram oferecidas para opção cinco alternativas de respostas: muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito, nada satisfeito e arrependido.

Os dados obtidos permitiram, assim, distribuir a amostra por uma escala de cinco níveis de satisfação.

T A B E L A XXXI

GRAU DE SATISFAÇÃO DO FORMANDO COM O CURSO

Grau de satisfação	%
Muito satisfeito	9
Satisfeito	37
Pouco satisfeito	32
Nada satisfeito	14
Arrependido	8
TOTAL	100

Consideram-se muito satisfeito 9% da amostra, sa -
tisfeitos, 37% e pouco satisfeitos, 32%. Os restantes se distribuíram
entre as categorias "nada satisfeito" (14%) e "arrependido" (8%).

Apreciando-se a significância estatística dessa dis-
tribuição (veja-se tabela XXXI) encontrou-se o qui-quadrado de 31,689,
altamente significante para 4 graus de liberdade (P menor que 0,001).

4.1.1. Validade da escala.

Considerando que os questionários não são assina -
dos, é plausível que tenham sido respondidos com sinceridade. De ou-
tro lado, a conceptualização adotada aponta o caráter perceptivo do
estado de satisfação, justificando a tentativa de mensurá-la através
de uma pergunta direta ao informante. Esses dois argumentos parecem
permitir que se atribua validade lógica à escala adotada, com base no
senso comum*.

Utilizou-se também, nessa tentativa de validar a
escala, a técnica do "critério externo". Consiste essa técnica em com-
parar os resultados da escala com os de outra avaliação da mesma vari-
ável.

Admitiu-se que a intenção de seguir a carreira tam-
bém expressa níveis de satisfação. Trata-se de critério externo à es-
cala de satisfação proposta, não obstante ambas as avaliações terem
sido feitas através do mesmo instrumento de coleta.

* A propósito das técnicas de verificação de validade das escalas,
leia-se Good, William J. e Hatt, Paul K., Métodos em Pesquisa Social,
Cia. Editora Nacional, S. Paulo, 1960 cap 15.

T A B E L A XXXII

INTENÇÃO DE EXERCER A CARREIRA (OU MANTER-SE NELA)

Intenção	%
Sim, logo que concluir o curso	71
Sim, mais tarde	5
Não	2
Não pretende trabalhar	1
Ainda não sabe	13
Sem informação	8
TOTAL	100

Os dados originais sobre a intenção de seguir a carreira foram reagrupados em três categorias: sim, não e não sabe e os casos sem informação foram eliminados. A escala de satisfação foi reduzida a três níveis: satisfeito (abrangendo os níveis muito satisfeito e satisfeito), pouco satisfeito e não satisfeito (abrangendo na da satisfeito e arrependido). Elaborou-se uma tabela de dupla entrada (tabela XXXII a) e calcularam-se o qui-quadrado da distribuição e o coeficiente r entre as duas variáveis.

T A B E L A XXXIIa)

GRAU DE SATISFAÇÃO X INTENÇÃO DE SEGUIR A CARREIRA

Intenção de seguir a carreira	Grau de satisfação *			
	Satisf.	Pouco satis	Não satis.	Total
Sim	34	23	9	66
Não	0	1	2	3
Não sabe	2	3	6	11
TOTAL	36	27	17	80

* frequência

qui-quadrado = 14,41 4 graus de liberdade P menor que 0,01.

$r = 0,24$ P menor que 0,05.

Observando os dados da tabela XXXIIa) vê-se que os satisfeitos responderam "sim" quase por unanimidade, ninguém respondeu "não" e os indecisos foram uma fração mínima do grupo. No grupo pouco satisfeito foi um pouco maior a proporção de indecisões e um informante respondeu "não". Finalmente, no grupo não satisfeito a proporção de respostas "sim" é bem menor que nos demais grupos e bem maior a dos indecisos; também se elevou a proporção dos que não pretendem seguir a carreira.

O qui-quadrado da distribuição é 11,41, muito significativo a 0,02 para 4 graus de liberdade. Calculada a correlação entre as variáveis em confronto, achou-se $r=0,28^*$ significativa a nível 0,05**.

A existência de correlação significativa com o critério externo adotado e o critério de validade lógica parecem atribuir validade razoável à escala de satisfação proposta neste estudo. Merece ser lembrado quão difícil é encontrar-se critérios rigorosos para validação de escalas atitudinais, como salientam Good e Hatt na obra já citada.

Aos formandos que se manifestaram arrependidos em ter feito o curso, foi perguntado se eles preferiam ter feito outro curso superior e/ou ter-se engajado em algum emprego. Coerentemente, os 7% arrependidos responderam sim quanto à primeira parte (tabela XXXIII).

* Utilizou-se neste estudo o coeficiente de r calculado pelo processo recomendado para correlação entre atributos. Veja-se a propósito Spiegel, Murray R. Estatística. Editora Ao Livro Técnico SA Rio 1967.

** Veja-se Garret, Henry A Estatística na Psicologia e na Educação. Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro 1961 vol 1 cap.

T A B E L A XXXIII

CURSO QUE O FORMANDO PREFERIA TER REALIZADO

Curso	%
Administração	1
Arquitetura	1
Belas Artes	1
Estatística	1
Medicina	1
Psicologia	2
Não gostaria de ter feito outro curso	93
TOTAL	100

Apenas 2% responderam de modo afirmativo relativamente ao emprego. (Veja-se tabela XXXIV).

T A B E L A XXXIV

EMPREGO QUE O INFORMANTE PREFERIA OCUPAR AO INVÉS DE REALIZAR O CURSO

Emprego	%
Escriturário ou similar	1
Supervisão de ensino	1
Nenhum	96
Sem informação	2
TOTAL	100

4.2. Variáveis relacionadas com o estado satisfação/insatisfação.

4.2.1. Relação satisfação versus "status" sócio-econômico.

Partindo-se da distribuição da amostra pelos níveis de ocupação (veja-se tabela XIX, à pag. 16), eliminaram-se os informantes que se classificaram nas categorias 7 (aposentado, vive de renda e doméstica), 8 (sem emprego) e os casos sem informação e fez-se a tabulação cruzada das variáveis satisfação versus "status" sócio-econômico (tabela XXXV). Encontrou-se correlação negativa, tendo

T A B E L A XXXV
STATUS SÓCIO-ECONÔMICO VERSUS SATISFAÇÃO

Satisfação	Status			Total
	1,2 e 3	4	5,6	
Muito satisfeito e satisfeito	9	10	11	30
Pouco satisfeito	2	10	5	17
Nada satisfeito - Arrependido	1	4	7	12
TOTAL	12	24	23	59

$r = 0,26$, negativo P menor que 0,05.

É necessário fazer algumas considerações sobre o coeficiente de r encontrado na tabela XXXV.

1º - o sentido negativo da correlação explica-se pelo fato de as classes sociais de "status" mais baixo sentirem-se mais "realizadas" e portanto, "mais satisfeitas" que as classes mais altas com a conclusão do curso. Como se sabe, instrução é fator de mobilidade social ascendente.

2º - O coeficiente r calculado pelo processo já referido (veja-se Spiegel, op cit) varia de 0 a 1. A direção positiva ou negativa é deduzida do modo de os valores se distribuírem pelas categorias. O cálculo do coeficiente de correlação pelo processo recomendado por Pearson confirma ser negativo o referido coeficiente.

4.2.2. Relação de satisfação versus motivação para escolha do curso.

Procurou-se avaliar a relação do estado satisfação/insatisfação com as variáveis que poderiam ter influenciado o formando na ocasião da escolha do curso em conclusão.

Solicitou-se ao informante assinalar numa lista de 13 alternativas aquelas que melhor se adequassem ao seu caso, em resposta à pergunta: "Por que você ingressou no curso que está concluindo".

A tabela XXXVI informa as percentagens de frequência de cada resposta.

T A B E L A XXXVI
PORQUE O FORMANDO ESCOLHEU O CURSO

Porque escolheu o curso	% *
Influência de família ou amigos	16
Facilidade de obter emprego por intermédio de terceiro	1
Ampla mercado de trabalho	1
Vocação	55
Facilidade do vestibular para ingresso no curso	9
Não logrou classificação no vestibular para o curso que escolheu	25
Supunha que o currículo do curso incluía matemática	1
Pretende deixar de ensinar educação física e dirigir escola	1
Necessidade de regularizar a situação profissional	1
Aperfeiçoar-se, pois leciona em curso superior (sic)	1
Por falta de orientação vocacional, achou mais lógico fazer o curso de Pedagogia, pois é professor primário	1

* As categorias não são mutuamente exclusivas. Houve informantes que assinalaram mais de 1 resposta.

A análise estatística revelou resultado da maior importância: vocação foi a única variável que apresentou correlação significativa com o nível de satisfação, sendo o coeficiente $r = 0,30$ e P menor que $0,01$ (Tabela XXXVI a). Portanto r é muito significativo.

T A B E L A XXXVI a)
ESCOLHA DO CURSO POR VOCAÇÃO VERSUS SATISFAÇÃO

Satisfação	Vocação		
	Não	Sim	Total
Satisfeito	11	29	40
Não satisfeito	28	19	47
TOTAL	39	48	87

$r = 0,30$ P menor que $0,01$, para 1 grau de liberdade.

No cálculo de r com 1 grau de liberdade, aplicou-se, em todo o estudo,

4.2.3. A questão 30 solicitou aos informantes que se consideram muito satisfeito, satisfeitos e pouco satisfeitos que indicassem o que lhe tinha causado satisfação, dentre uma lista de três alternativas; no final dessa lista deu-se abertura para respostas originais.

A tabela XXXVII apresenta a distribuição de frequência das respostas.

T A B E L A XXXVII
MOTIVOS DE SATISFAÇÃO

Motivos	%*
Durante o curso em contato com o campo profissional você sentiu confirmar-se sua vocação	47
Há boas expectativas de você obter facilmente um emprego dentro de sua carreira	5
O curso foi eficiente, dando-lhe segurança para ingressar na vida prática	9
Pela convivência com os colegas	3
Informação quanto a bibliografia especializada	2
"Com os professores"	1
Visão geral da Educação	1
Oportunidade de contacto com profissionais em educação	1
Habilitação obtida resolveu situação profissional	2
Novas vivências (oportunidades novas de contato social)	1
Oportunidade de especializar-se em supervisão	1
Outra (sem declarar qual)	1

* Os nada satisfeitos e arrependidos foram obviamente dispensados de responder à questão. As categorias não são mutuamente exclusivas.

Os cálculos não apresentaram resultados significantes, nem mesmo para a resposta mais frequente ("Durante o curso, em contacto com o campo profissional, você sentiu confirmar-se sua vocação").

É necessário fazer-se uma advertência: não há contradição entre o resultado acima e as estatísticas relativas à tabela XXXVI a) sobre a correlação entre níveis de satisfação e escolha do curso por vocação. Num caso, o deste inciso, abordou-se a "confirma -

ção" da vocação no decorrer do curso, no outro, cogitou-se da vocação como motivo da escolha do curso, fazendo-se assim a avaliação da influência da variável em fases distintas: na anterior ao curso e na do seu decorrer.

T A B E L A XXXVIII
MOTIVOS DE INSATISFAÇÃO OU ARREPENDIMENTO *

Motivos	%
Mercado de trabalho pequeno, saturado no momento p/diplomados no curso	13
Utilização de mão de obra não qualificada c/desperdício da q tem habilitação	5
Oferta de emprego pouco atraentes financeiramente	5
Oferta de emprego em número inferior às vagas criadas por lei	1
Curso deficiente, não prepara para trabalho profissional	7
Verificou não sentir vocação para a carreira para a qual se preparou	3
Outro motivo (não declarado)	1

* Respondido somente pelos grupos "nada satisfeito" e "arrependido"

NB.As categorias não são mutuamente exclusivas.

4.2.4. Quanto aos motivos que geraram insatisfação, apurou-se haver relação direta entre insatisfação e arrependimento e as expectativas ocupacionais do formando.

A fim de calcular-se o qui-quadrado da distribuição do grupo constituído pelos insatisfeitos e arrependidos segundo nutrij sem expectativas ocupacionais positivas ou negativas (tabela XXXVIIIa) reuniram-se num só grupo as categorias:

- "mercado de trabalho pequeno ou saturado no momento, para os diplomados no curso";
- "utilização de mão de obra não qualificada, com desperdício da que tem habilitação";
- "ofertas de emprego em número inferior às vagas criadas por lei".

T A B E L A XXXVIII a)

EXPECTATIVAS OCUPACIONAIS (GRUPO NÃO SATISFEITO E ARREPENDIDO)

Posi- tivas	Negati- vas	Total
16	3	19

qui-quadrado 7,5789;

1 grau de liberdade.

P menor que 0,01

Encontrou-se qui-quadrado 7,5789, altamente signifi-
ficante (P inferior a 0,01) para 1 grau de liberdade.

4.3. - Realizações concretas.

4.3.1. Competência profissional alcançada no curso, segundo cri-
tério de auto-avaliação.

O nível de qualificação profissional atingindo no
decorrer do curso é variável relacionada com o estado de satisfação/in
satisfação, como será discutido.

Os componentes da amostra avaliaram sua qualifica-
ção profissional, de acordo com uma escala de cinco níveis proposta
no questionário (quest. 35). Os níveis estabelecidos foram: muito bom,
bom, regular, fraco, muito fraco.

T A B E L A XXXIX

ESCALA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO PREPARO PROFISSIONAL

Preparo profissional do formando	%
Muito bom	9
Bom	42
Regular	36
Fraco	7
Muito fraco	5
Sem informação	1
TOTAL	100

qui-quadrado=56,209 4 graus de liberdade P menor que

Há predominância do nível "bom", equivalente a 42% da amostra, e percentual também considerável no nível "regular" - 36%. Em terceiro lugar apresentaram-se 9% no nível "muito bom". Os dois últimos níveis no sentido decrescente da escala apresentam-se na proporção de 7% para o nível "fraco" e de 5% para o "muito fraco".

Merece destaque somarem 12% os que se consideram mal preparados para a vida profissional, não obstante a costumeira benevolência da humanidade quando ela é juiz em causa própria!

O qui-quadrado da distribuição de frequência dos dados amostrais é de 56,209, altamente significativa (P menor que 0,001) para 4 graus de liberdade.

4.3.2. Fez-se a tabulação cruzada das variáveis níveis de satisfação versus auto-avaliação do preparo profissional (tabela XL), verificando-se correlação positiva, sendo $r=0,20$, coeficiente significativo, para 84 graus de liberdade, em nível menor que 0,05.

T A B E L A X L
NÍVEL DE SATISFAÇÃO VERSUS AUTO-AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA
PROFISSIONAL

Nível de satisfação	Auto-avaliação competência profissional				Total
	muito bom	Bom	Regular	Fraco e Mto.Fraco	
Muito satisfeito	1	6	2	0	9
Satisfeito	1	18	11	2	32
Pouco satisfeito	1	9	15	1	26
Nada satisfeito e arrependido	4	4	4	7	19
TOTAL	7	37	32	10	86

Os formandos que classificam o seu nível de competência profissional como fraco ou muito fraco atribuem sua deficiência a diversos fatores, como se constata pela leitura da tabela XLI.

4.3.3. A incompetência e desinteresse dos professores e os currículos mal estruturados se revelam como os dois principais fatores de incompetência profissional dos formandos no seu preparo

T A B E L A X L I
 FATORES RESPONSÁVEIS PELA FALTA DE COM
 PETÊNCIA PROFISSIONAL

Fatores	%
Falta de tempo para estudar por motivo de trabalhar durante o curso	2
Falta de recursos financeiros para adquirir livros e material escolar	1
Incapacidade ou desinteresse de um professor	2
Idem de alguns professores	3
Idem de muitos professores	4
Falta ou escassez de oportunidade para participar da realização de pesquisas educacionais	4
Falta ou escassez de oportunidades p/desenvolver o nível cultural	2
Instalações inadequadas ou deficientes p/funcionamento do curso	2
Falta ou deficiência de laboratórios	1
Currículo desatualizado e/ou sem funcionalidade	6
Sobrecarga de matérias teóricas	1
Falta ou escassez de oportunidade para adquirir prática profissional	7
Falta de vocação (?)	1

* Respondido pelos grupos "fraco" e "muito fraco". N.B. Facultou-se assinalar mais de uma resposta

Para proceder-se à análise estatística necessária, somaram-se as frequências das respostas sobre professores incompetentes (um, alguns e muitos), elaborando-se a tabela XLIa).

T A B E L A X L I a)

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS FORMANDOS DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL FRACA E MUITO FRACA, SEGUNDO RESPONSABILIZEM OU NÃO OS PROFESSORES PELA SUA INCOMPETÊNCIA.

Sim	Não	Total
9	1	10

Encontrou-se qui-quadrado igual a 4,90, significativo (P menor que 0,05) para 1 grau de liberdade.

Com relação aos currículos mal estruturados, somaram-se as frequências das respostas:

- falta ou escassez de oportunidades para desenvolver o nível cultural;
- falta ou escassez de oportunidades para adquirir prática profissional;
- sobrecarga de matérias teóricas.

N.B. As duas outras respostas relativas a currículo não foram incluídas neste grupo pelos motivos seguintes:

- quanto à resposta "falta ou escassez de oportunidades para participar de pesquisas educacionais" porque está abrangida pela resposta "falta ou escassez de oportunidades para adquirir prática profissional" (No questionário o desdobramento da questão se justifica pela intenção de refinar as informações);
- quanto à resposta "currículo desatualizado e/ou sem funcionalidade", porque sua inclusão causaria listorção de re-

Note-se entretanto que sua conotação é mais ampla que a do conjunto das respostas reunidas, razão pela qual foi inserida no questionário.

De acordo com os procedimentos expostos, organizou-se a tabela XLIIb).

T A B E L A XLIIb)

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS FORMANDOS COM COMPETÊNCIA PROFISSIONAL FRACA E MUITO FRACA, SEGUNDO RESPONSABILIZEM OU NÃO O CURRÍCULO PELA SUA INCOMPETÊNCIA

Sim	Não	Total
9	1	10

Como se vê, a distribuição de frequência é igual à da tabela XLIIa). Obviamente as estatísticas são idênticas, denotando ser o papel do currículo, como o do professor, muito marcante no complexo de variáveis influentes sobre o grau de competência atingido pelo formando no decorrer do curso.

A representação dos demais fatores relacionados na tabela XL não foi estatisticamente significativa.

4.3.4. Ofertas de trabalho recebidas.

Raríssimos formandos receberam ofertas de trabalho, até a data da coleta de dados (setembro de 1972). Ao todo, 6 formandos receberam uma oferta e 1 recebeu três ofertas. Houve 3 dentre eles que não declararam a natureza da oferta recebida.

T A B E L A XLII
OFERTAS DE TRABALHO RECEBIDA

Natureza do trabalho	Local, de exercício
1. Professora de Metodologia de Pesquisa Educacional	Salvador
2. Professora de Educação Moral e Cívica	Salvador
3. Professora de Didática	Sem informação
4. Professora	Salvador

Os salários das ofertas variaram entre R\$200,00 a R\$1.500,00. Houve ainda quem recebesse proposta para ensinar a R\$ 5,00 a aula.

6 das ofertas partiram de entidades particulares e 3 do governo.

4.3.5. Foram aceitas as propostas para Professora de Didática e para Administração Escolar. Não foram prestadas informações sobre a aceitação ou recusa das demais ofertas, sendo de presumir-se que os contemplados ainda não tivessem firmado uma decisão sobre o assunto.

As razões apontadas para aceitação das ofertas recebidas foram: "gosta do tipo de trabalho", "localidade onde irá trabalhar" e "segurança".

4.4. Aspirações.

As aspirações do formando que se procurou analisar foram: intenção de permanecer em Salvador ou emigrar em busca de trabalho, autonomia no trabalho e desejo de prosseguir nos estudos, além da intenção de exercer ou não ocupação relativa ao curso, já apreciada no inciso 4.1.2.

A maior representação quanto à primeira aspiração foi a da categoria "permanecer em Salvador até conseguir uma ocupação", com a percentagem de 47% da amostra, segundo mostram os dados da tabela XLIII. Cerca de 13% pretendem procurar ocupação em outra cidade e 24% estão hesitantes.

TABELA XLIII
PRETENSÃO DE TRABALHAR EM OUTRO LOCAL

Pretensão	%
Procurar ocupação fora de Salvador	13
Permanecer em Salvador até conseguir uma ocupação	47
Ainda não sabe	24
Sem informação	16
TOTAL	100

Os que pretendem emigrar em busca de ocupação, estão atraídos pelas cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Feira de Santana e outras pequenas cidades do interior do Estado.

A ânsia por autonomia no trabalho foi manifestada por 13% dos formandos que aspiram trabalhar por conta própria, sendo que 8% pretendem ingressar nesse tipo de atividade logo que se formarem e 5%, mais tarde. 18% não se interessam por essa autonomia. A categoria mais numerosa é a dos que ainda não sabem o que farão (46%).

T A B E L A XLIV

PRETENSÃO DE TRABALHAR(OU CONTINUAR TRABALHANDO)POR CONTA PRÓPRIA

Pretensão	%
Já trabalha por conta própria	6
Sim, logo que concluir o curso	8
Sim, mais tarde	5
Não	18
Ainda não sabe	46
Sem informação	17
TOTAL	100

42% dos formandos pretendem fazer outras especializações, além da(s) estritamente obrigatória(s), cujos créditos já completaram e 21% aspiram realizar cursos de pós graduação.

Parece insólita a pretensão de 28% dos formandos de realizarem outro curso superior, expressando, talvez, insatisfação com o curso concluído (tabela XLV).

T A B E L A XLV

PRETENSÃO DE CONTINUAR OS ESTUDOS

Pretensão *	%
Realizar outro curso superior	28
Realizar curso de pós-graduação	21
Realizar curso de especialização	42

* As categorias não são mutuamente exclusivas.

Os que pretendem fazer curso de especialização se interessam em maior número por Orientação Educacional, seguindo-se, por ordem decrescente de preferências, Supervisão de Ensino e Administração Escolar, segundo evidenciamos percentagens lançadas na tabela XLVI.

T A B E L A XLVI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO QUE OS FORMANDOS PRETENDEM FAZER

Curso	%
Orientação Educacional	16
Supervisão de Ensino	11
Administração Escolar	5
Não pretendem	68
TOTAL	100

T A B E L A XLVII
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO QUE O FORMANDO
PRETENDE FAZER

Curso	%
Mestrado	15
Aconselhamento Psico-Pedagógico	3
Sem informação quanto à área	2
Não pretendem fazer	80
TOTAL	100

Como se depreende da leitura da tabela XLVII, somam 20% as percentagens relativas aos formandos que pretendem fazer curso de pós-graduação.

Os formandos que pretendem realizar outro curso superior, denotaram preferência pelos cursos apontados na tabela XLVIII.

T A B E L A XLVIII
CURSO SUPERIOR QUE O FORMANDO PRETENDE FAZER

Curso	%
Psicologia	11
Assistência Social	2
Gerência Empresarial	2
Administração de Empresa	1
Arquitetura	1
Educação Física	1
Enfermagem	1
Museologia	1
Matemática	1
Ciências Biológicas	1
Administração	2
Sim, sem informação	7
Não pretendem	69
TOTAL	100

5. SÚMULA DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES. RECOMENDAÇÕES.

5.1. Satisfação com o curso foi colocada neste estudo como variável dependente, de modo a permitir a investigação dos seus possíveis determinantes e de suas consequências.

Entretanto, ao analisar-se a validade da escala de satisfação, operou-se numa perspectiva diversa, buscando evidenciar até que ponto o grau de satisfação com o curso se relacionava com a decisão do formando de seguir ou não a carreira para a qual o curso prepara. Essa "decisão" não foi encarada exatamente como uma decorrência da satisfação, mas como um critério externo, ainda que relativo a esse sentimento, e até certo ponto, identificado com o mesmo.

A investigação foi conduzida a partir do conceito de satisfação apresentado por Pastore em sua monografia "Brasília: a cidade e o homem". O referido autor, sintetizando e integrando noções e teorias aceitas como válidas no campo da sociologia e da psicologia social, faz notar que satisfação é um sentimento positivo, nascido da percepção de um balanço favorável entre "expectativas", "realizações" e "antecipação dessas realizações". Esse estado, ou sentimento, é de natureza relativo, sensível às influências ambientais e individuais e desdobra-se em níveis ou graus.

5.2. Apoiando-se no fato de o quadro de referência teórico atribuir um cunho perceptivo ao sentimento de satisfação e dar como característica desse estado estender-se por diversas gradações, fez-se nesta pesquisa uma tentativa no sentido de classificar uma amostra representativa de formandos segundo o grau de satisfação/in-satisfação que nutrissem em relação ao curso a concluir. Tentou-se também determinar quais são as variáveis relacionadas com satisfação.

Julgou-se imprescindível caracterizar o formando, para melhor compreensão do que fosse constatado sobre seu grau de satisfação com o curso.

Os dados amostrais, revelam entre outras caracte - rísticas menos importantes, que os formandos em educação em sua maioria são: do sexo feminino, casados, de idade de 25 anos e naturais deste Estado. Geralmente fizeram o curso em oito semestres letivos, sem interrupções e possuem diploma do curso pedagógico. Provêm em maior número da classe média. Seus pais geralmente fizeram apenas o curso primário, embora haja cerca de dez por cento de progenitores do sexo masculino que fizeram curso superior. Um grupo custeou seus estudos sem auxílio de outrem, porém foram mais numerosos os que receberam auxílio de terceiros. Muito poucos receberam esse auxílio sob forma de bolsa ou alojamento em residência universitária. Metade dos formandos trabalham em média 22 horas semanais e seu salário é, em média, de R\$50,85.

Uma vez caracterizado o formando, tentou-se verificar, através do teste de hipótese nula e do cálculo do coeficiente de correlação, como os formandos se distribuíam por uma escala de satisfação com o curso, desdobrada em cinco níveis: muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito, nada satisfeito e arrependido.

Houve predominância do grupo satisfeito - o que era de esperar-se pois um diploma de curso superior representa uma vitória e um mundo de esperanças na vida de um jovem - seguindo-se por ordem decrescente as categorias pouco satisfeito, nada satisfeito, muito satisfeito e arrependido. Considerando que os dados dessa distribuição revelam-se muito significativos estatisticamente e que parece possível aceitar-se a validade da escala, como se argumentou, admite-se que se logrou responder à primeira parte do problema proposto para investigação.

As informações obtidas sobre o grau de satisfação, não obstante a predominância do grupo satisfeito, são de feição a ge

rar preocupação. É desanimador que a porção da amostra que se confessa pouco satisfeita, nada satisfeita e arrependida supere a soma dos muito satisfeitos (raros) e satisfeitos. Algo não vai bem, as relações aluno-escola não são as desejáveis. A procura dos fatores determinantes de satisfação/insatisfação impõe-se como urgente para que se possa controlar devidamente os fatores prejudiciais ao ensino e criar condições que o favoreçam.

5.3. Com o propósito de definir determinantes de satisfação, começou-se por considerar condições passadas, anteriores ao curso, procurando descobrir as relações acaso existentes entre diferentes motivos de escolha do curso e os diversos níveis de satisfação. Constatou-se que a escolha do curso por vocação estava diretamente relacionada, em nível estatisticamente significativo, com o estado de satisfação. Nenhum outro motivo apresentou relação relevante com a variável dependente.

Com base nessa conclusão, seria o caso de repetir-se aqui recomendação já rotineira (mas não observada) de considerar devidamente as aptidões individuais no momento de proceder-se à seleção de candidatos ao curso superior. Seria proveitoso também promover-se a criação de serviços de orientação vocacional, para aconselhamento dos estudantes, quanto às suas opções do curso a realizar.

Em seguida, passou-se a averiguar as variáveis atuantes antes no decorrer do curso, encontrando-se correlação direta e significativa entre insatisfação e expectativas desfavoráveis quanto a ocupação.

Com base nessa conclusão, talvez fosse recomendável que o Ministério de Educação e Cultura, as universidades e escolas, cada qual dentro de sua alçada, tomassem as medidas necessárias (em colaboração com organismos nacionais, regionais e locais qualificados), para informar e aconselhar os jovens sobre as possibilidades de emprego e das carreiras a que seus estudos superiores podem condu

zível. Seria recomendável ainda que as autoridades promovessem a valorização do profissional universitário, através de uma política de melhores salários e de medidas que previníssem serem tais profissionais preteridos, em benefício de pessoal não qualificado, na designação para ocupações especializadas, como ocorre, por vezes.

Utilizando-se o processo da auto-avaliação, os formandos foram classificados em cinco níveis de competência profissional, e não obstante as limitações de tal técnica obtiveram-se resultados que merecem atenção. Em que pese a complacência habitual da humanidade para consigo mesma levá-la a superestimar-se, doze por cento (12%) da amostra julgou-se inabilitada para o trabalho profissional e trinta e seis por cento (36%) qualificou sua habilitação profissional como "regular" (nem boa, nem má).

Indagou-se aos que não se consideram qualificados, a que atribuíam sua deficiência. Encontrou-se correlação direta e significativa entre incompetência do formando e professores incompetentes ou desinteressados e entre incompetência do formando e currículo mal estruturado.

Aqui se fazem necessárias algumas recomendações especiais. Seria muito útil fazer-se um levantamento minucioso do pessoal qualificado para o ensino nas faculdades de educação. Sem demora, convinha criarem-se organismos que se dedicassem à pesquisa educacional junto às faculdades de educação. Com base nos resultados de tais pesquisas seria possível desenvolver o ensino dentro da configuração de um currículo adequado, traçado com os olhos abertos para a realidade nacional e regional de modo a permitir aos alunos caminharem com passos seguros sobre o chão dessas realidades e sem alçar vôo por entre nuvens de teorias mal interpretadas e distorcidas no processo de sua preparação profissional. Caberia ainda recomendar-se a melhoria do nível salarial dos professores universitários, medida indispensável para atrair profissionais competentes para o magistério.

No capítulo das aspirações, encontrou-se um dado insólito: há um grupo de formandos pretendendo fazer outro curso superior, sem relação com o de Pedagogia, denotando insatisfação com o último.

Seria muito proveitoso que se ampliassem os serviços de assistência ao estudante, medida que se revelou necessária em vista dos baixos salários percebidos por mais da metade da amostra, forçada a trabalhar para manter-se e custear seu curso, com prejuízo do tempo necessário aos estudos, tomado por uma pesada carga horária semanal de trabalho.

Espera-se ter respondido neste inciso à segunda parte do problema proposto.

5.4. Sugestões dos formandos para melhoria dos Cursos Superiores de Pedagogia.

Relativas ao currículo

Tornar o currículo mais funcional (ou melhor fundamentação das disciplinas, mais integração);

Tornar o curso menos acadêmico (mais prático e objetivo);

Tornar o conteúdo do ensino mais atualizado;

Possibilitar a aquisição de prática profissional durante todo o curso;

Cumprir o planejamento;

Renovar os métodos de ensino;

Oferecer oportunidades para participação em pesquisas educacionais;

Incluir o estudo de Português no currículo do curso;

Incluir no currículo as disciplinas Economia (Elementar) e Economia da Educação.

Relativas ao corpo docente

Melhorar a qualidade do corpo docente

Relativas às instalações

Instalar uma boa biblioteca

Relativas à seleção de candidatos ao curso

Selecionar entre os aprovados no vestibular os que têm real vocação para educação.

Relativas à orientação quanto ao mercado de trabalho

Fornecer informações mais amplas sobre o mercado de trabalho.

Relativas ao apoio oficial

Apoio mais amplo da Secretaria de Educação e Cultura para a especialização em supervisão.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, Maria de Azevedo. - Observações e medidas sobre o problema da admissão ao ensino superior. In: Boletim Informativo da Universidade da Bahia, 11 (114 - 115): 73 - 80, mai/jun. 1960.
- CHAGAS, Valnir. - Faculdade de Educação do Ensino Superior. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 47 (105): 102 - 105, jan/mar. 1967
- CUNHA, Haroldo Lisboa da. - Aula magna, pronunciada na abertura dos cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora. In: Anais da Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 213 - 220, 1963-1966.
- ESPINHEIRA, Regina. - Acesso das diversas classes sociais aos cursos de nível superior em Salvador no ano de 1965. Salvador, Centro regional de pesquisas educacionais, 1966. 39p. mimeog.
- GARRETT, Henry E. , Ph. D. - A estatística na psicologia e na educação, com uma introdução por R. S. Woodworth. Rio de Janeiro, Fundo de cultura, 1962. 2v. ilus. (Biblioteca Fundo universal de cultura - Estante de psicologia).
- GOODE, William Josiah. - Métodos em pesquisa social, por William J. Goode e Paul K. Hatt; tradução de Carolina Martuscelli Bori. 3ª edição. São Paulo, Editora Nacional, |1969|. 488p. ilus. (Biblioteca universitária. Série 2ª. Ciências Sociais, v.3)
- GOUVEIA, Aparecida Joly. - Democratização do Ensino superior. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 50 (112): 232 - 244, out/dez. 1968.
- HUTCHINSON, Bertram, colab. - Mobilidade e trabalho; um estudo na cidade de São Paulo por Bertram Hutchinson, Carolina Martuscelli Bori, Juarez Rubens Brandão Lopes e Carlo Castaldi. Rio de Janeiro, INEP-CBPE, 1960. 451p. (Centro brasileiro de pesquisas educacionais. Série VIII - Pesquisas e monografias, v. 1)
- HYMAN, Herbert. - Planejamento e análise da pesquisa; princípios, casos e processos. Trad. de Edith Beatriz Bittencourt Sampaio. Introd. de Paul F. Lazarsfeld. Rio de Janeiro, Lidador, 1967. 546p. ilust. gráf. (Coleção societas, 5).

LEVIN, Kurt e outros. - Level of aspiration. In: J. McV. Hunt(org), Personality and Behavioral Disorders. Nova York, Ronald. Press, 1944,

PASTORE, José. - Brasília: a cidade e o homem; uma investigação socio lógica sobre os processos de migração, adaptação e planejamento urbano. São Paulo, Editora Nacional e Editora da U.S.P., |1969|. 161p. tabs. (Biblioteca universitária. Série 2a. Ciências sociais, v.30)

RICOWUR, Paul. - Reforma e Revolução na Universidade. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 50 (111): 9 - 20, jul/set. 1968.

SPIEGEL, Murray R. - Estatística. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1967.

SUCUPIRA, Newton. - Conteúdo da Faculdade de Educação e Organização Departamental. In: Documenta. Rio de Janeiro, 91: 83 - 86, set. 1968.

TRIGUEIRO, Durmeval. - Expansão do Ensino superior. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 48 (108):209-234, out/dez. 1967.

MEC-INEP - Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Ba.
Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais

1972

Q. nº _____
Não preencha

Prezado aluno:

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia in-
cluiu no seu programa de pesquisas para o ano corrente um estudo re-
lativo aos formandos dos cursos superiores de educação. Pedimos sua
colaboração no sentido de que preencha o presente questionário.

Obrigado pela colaboração.

Instruções para preenchimento deste questionário:

- NÃO ASSINE O QUESTIONÁRIO
- Quando houver várias respostas a uma questão, trace um círculo em torno do número que está junto à resposta que corresponde ao seu caso
- Se não souber a resposta, declare, ou faça o círculo em "não sabe"
- Quando a questão não se aplicar ao seu caso, assinale ou escreva "não se aplica"
- Antes de responder cada questão, leia todas as alternativas de res-
postas apresentadas, para escolher a que melhor se ajusta ao seu -
caso. Observe que há questões que admitem mais de uma resposta
- Responda sem pressa. Não há limite de tempo para responder. Não dei-
xe nenhuma questão em branco (salvo os casos previstos no questio-
nário).

Q18. Quem custeou seu curso universitário foi: 1 unicamente você próprio. 2 você, com ajuda de outros. 3 você, ajudado por bolsa de estudo e/ou moradia em residência universitária. 4 seu curso foi custeado por outros. 5 outros e ajuda de bolsa de estudo e/ou moradia em residência universitária.

Q19. Qual a ocupação de sua mãe? (Não responda se ela fôr falecida).
1 Unicamente dona de casa. 2 Trabalha fora.

Q20. Quem é o chefe de sua família?
1 Seu pai. 2 Sua mãe. 3 seu cônjuge. 4 você. 5 outra pessoa.

Q21. Ocupação do pai ou do chefe da família
Indique a(s) ocupação(ões) de seu pai, ainda que ele esteja aposentado ou desempregado. Descreva o que ele faz (Por exemplo se fôr funcionário, operário ou comerciário, diga o serviço que ele faz na repartição, na fábrica ou escritório onde trabalha; se fôr comerciante ou industrial, diga o nome do negócio; se fôr professor, diga se é primário, de nível médio ou superior; se fôr agricultor, diga se é sitiante, fazendeiro, meeiro ou empregado). Se ele estiver aposentado ou desempregado, descreva a ocupação que teve durante mais tempo. Se tiver mais de uma ocupação, descreva as.

No caso de pai falecido, descreva a ocupação do chefe da família (mesmo que seja sua mãe ou outra mulher).

Se você fôr casado e do sexo masculino, descreva a sua própria ocupação; se fôr casada e do sexo feminino, descreva a ocupação do seu marido (ou companheiro), mas se fôr desquitada, descreva a ocupação do chefe da família (você ou outro).

1ª ocupação _____

2ª ocupação _____

Para quem trabalha (ou trabalhava) seu pai ou o chefe de sua família?

	OCUPAÇÃO	
	1ª	2ª
Para o Governo (federal, estadual ou municipal)	1	1
Para uma companhia, firma, escola particular, fundação escritório, consultório, atelier etc.....	2	2
Por conta própria.....	3	3

Q29. Você está satisfeito(a) em ter realizado esse curso?
1 Muito satisfeito. 3 Pouco satisfeito.
2 Satisfeito. 4 Nada satisfeito. 5 Está arrependido.

Q30. Se o curso lhe deu alguma satisfação (mesmo que tenha sido pouca), o que originou essa satisfação?
1 Durante o curso, em contacto com o campo profissional, você sentiu confirmar-se sua vocação.
2 Há boas expectativas de você obter facilmente um emprego dentro de sua carreira.
3 O curso foi eficiente, dando-lhe segurança para ingressar na vida prática.
4 Outra. Qual? _____
5 Não se aplica.

Q31. Se você está arrependido(a) ou nada satisfeito de ter feito esse curso, qual o motivo?
1 Mercado de trabalho pequeno, ou saturado no momento, para os diplomados no curso.
2 Utilização de mão de obra não qualificada, com desperdício da que tem habilitação.
3 Ofertas de empregos pouco atraentes financeiramente.
4 Ofertas de emprego em número inferior às vagas criadas por lei.
5 Curso deficiente, não prepara para o trabalho profissional.
6 Verificou não sentir vocação para a carreira para a qual se preparou.
7 Outro motivo. Qual? _____
8 Não se aplica.

Se está arrependido(a) de ter feito esse curso, você preferia:

Q32. ter realizado outro curso.
1 Sim. Qual? _____ 2 Não

Q33. ter-se engajado em algum emprego.
1 Sim. Qual? _____ 2 Não

Q34. Você pretende:
1 realizar outro curso superior (ou concluir curso superior em que já está matriculado)
Qual o curso superior? _____
Em qual instituição? _____

NOME

LOCAL

(Veja outras alternativas de respostas na página seguinte).

2 realizar curso de pós-graduação.

Qual o curso de pós-graduação? _____

Em qual instituição? _____
NOME LOCALIDADE

3 realizar curso de especialização.

Qual o curso de especialização? _____

Em qual instituição? _____
NOME LOCALIDADE

4 Não pretende realizar nenhum desses cursos.

Q35. Você julga que seu preparo profissional é:

1 muito bom. 2 bom. 3 regular. 4 fraco. 5 muito fraco.

Q36. Se você julga seu preparo profissional fraco ou muito fraco, atribui essa deficiência a:

1 Falta de tempo para estudar, por motivo de trabalhar durante o curso.

2 Doença, durante o curso, tê-lo impedido de ser mais aplicado.

3 Falta de recursos financeiros para adquirir livros ou material escolar.

Incapacidade ou desinteresse do(s) professor(es)

4 um professor

5 alguns professores

6 muitos professores

7 Falta ou escassez de oportunidades para participar da realização de pesquisa educacional.

8 Falta ou escassez de oportunidade para desenvolver seu nível cultural.

9 Instalações inadequadas ou deficientes para funcionamento do curso

10 Falta ou deficiência de laboratórios.

11 Currículo desatualizado e/ou sem funcionalidade.

12 Sobrecarga de matérias teóricas.

13 Falta ou escassez de oportunidades para adquirir prática profissional.

14 Outro(s) motivo(s). Qual(is) motivo(s).

15 Não se aplica.

Ocupação	Empregador (empresa privada ou governo)
Localidade onde irá trabalhar	Salário inicial

Q43. No caso de lhe haver sido feita mais de uma oferta, qual a que aceitou ou pretende aceitar?

1ª, 2ª ou 3ª

Q44. Qual a razão de sua preferência?

- 1 Gosta do tipo de trabalho
- 2 Melhor salário inicial
- 3 Carreira de mais futuro
- 4 Carreira de mais prestígio
- 5 Localidade onde irá trabalhar
- 6 Segurança
- 7 Outra. Qual? _____

Q45. Você pretende exercer (ou continuar exercendo) ocupação que exija habilitação conferida pelo curso que está concluindo?

- 1 Sim, logo que concluir o curso.
 - 2 Sim, mais tarde.
 - 3 Não.
 - 4 Ainda não sabe.
 - 5 Não pretende trabalhar.
- (Informantes do sexo feminino deverão assinalar esta última alternativa no caso de pretenderem não trabalhar fora do lar).

Q46. Você pretende:

- 1 Procurar ocupação fora de Salvador?

Qual ocupação? _____

Onde? _____

Cidade

Estado

País

- 2 Permanecer em Salvador até conseguir uma ocupação
- 3 Ainda não sabe

Q47. Você pretende trabalhar (ou continuar trabalhando) por conta própria?

- 1 Já trabalha por conta própria
- 2 Sim, logo que concluir o curso
- 3 Sim, mais tarde
- 4 Não
- 5 Ainda não sabe

ATENÇÃO VERIFIQUE SE TODOS OS ITENS FORAM RESPONDIDOS.

OF/GM/BSB 299 /73

2 de 2 de 1973

CHEFE DO GABINETE DO MINISTRO

Dr. DIRVAN SILVEIRA LIMA TEIXEIRA - Diretor do Centro Regional
de Pesquisas Educacionais
na Bahia.

Senhor Diretor

Tenho a satisfação de dirigir-me a V.Sa., em nome do
Senhor Ministro, a fim de agradecer o envio do relatório de pesquisa
"Grau de satisfação dos Formandos pelas Faculdades de Educação com o
Curso", realizada no 2º semestre de 1972 e promovida por esse Centro, e,
informo estar encaminhando a mesma ao INEP, para os devidos estudos.

Na oportunidade, apresento a V.Sa. os meus protestos
de elevada estima e consideração.

Wanderley de A. Normando

Chefe do Gabinete